



GUIA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE:

**PREVENINDO BRUCELOSE E
TUBERCULOSE HUMANA**

Apoiadores:



CHAPECÓ, 2019

GUIA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: prevenindo Brucelose e Tuberculose humana

Autores:

Enfermeira/Mestranda Vanesa Nalin Vanassi;
Profª Dra Lucimare Ferraz;
Profª Dra Lenita de Cassia Moura Stefani.

Co-autores acadêmicas Enfermagem:

Paula Parize;
Manuela Borges.

Co-autores – Trabalhadores Rurais:

Lucia Tres Gasparetto;
Maria Sedoski Lavall;
Simone Pagani;
Anadilce SgarbossaVariane;
Davi Lavall;
Daniela Giuriatti Vanazzi;
Berenice Aparecida Cassaro Rech;
Lidia Finco;
Iraci Colpo Biachi;
Tereza Chiela Giuriatti;
Isabel Ferla Giuriatti.

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - MPEAPS

APRESENTAÇÃO

Este guia aborda a prevenção da brucelose e tuberculose humana, doenças relacionadas a atividade leiteira que afetam os trabalhadores rurais, através do contato direto com os animais e/ou pelo consumo de alimentos como o leite por exemplo. Tem por objetivo instrumentalizar o trabalho de orientações dos Agentes Comunitários de Saúde junto a população rural. Esse material foi elaborado por meio de uma metodologia participativa, com a colaboração de 11 trabalhadores rurais do município de Chapecó.

PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO



A profissão de Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi regulamentada pela lei n. 10.507/2002 e está relacionada ao exercício da atividade de prevenção de doenças e promoção da saúde através de ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em concordância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e sob supervisão do gestor local (GRACIA et al., 2017).

PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

O ACS desenvolve ações fundamentais para a atenção à saúde da população dentro da abrangência das Estratégias de Saúde da Família (ESF). Sua atuação em campo permite que os demais profissionais possam interferir diretamente nas vulnerabilidades, elaborando estratégias frente as necessidades de prevenção de agravos e promoção de saúde à população.

Os Agentes Comunitários de Saúde atuam como profissionais na Estratégia de Saúde da Família, desenvolvem atividades relacionadas a prevenção e promoção da saúde, prezando pela individualidade, pelo ambiente em que estão inseridos e pelas relações sociais. Corroborando, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que os Agentes Comunitários de Saúde são profissionais cruciais para a promoção da saúde, identificando os agravos e interligando a equipe ao território (WHO, 2018).

O QUE SÃO ZOONOSES:

Zoonoses são doenças transmissíveis, comuns aos homens e aos animais, adquiridas pelo contato ou ingestão de derivados animais (SANTA CATARINA, 2018).

OS RISCOS NA ATIVIDADE LEITEIRA:

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a atividade leiteira é considerada insalubre para zoonoses como Brucelose e Tuberculose humana; principalmente no contato com pelos e dejetos de animais portadores de doenças infectocontagiosas. Também é considerada insalubre (em grau médio) pelo trabalho e operações em contato permanente com animais em estábulos. Em sua rotina diária, o trabalhador expõe-se a zoonoses pelo contato direto com animais contaminados (REIS, 2012).

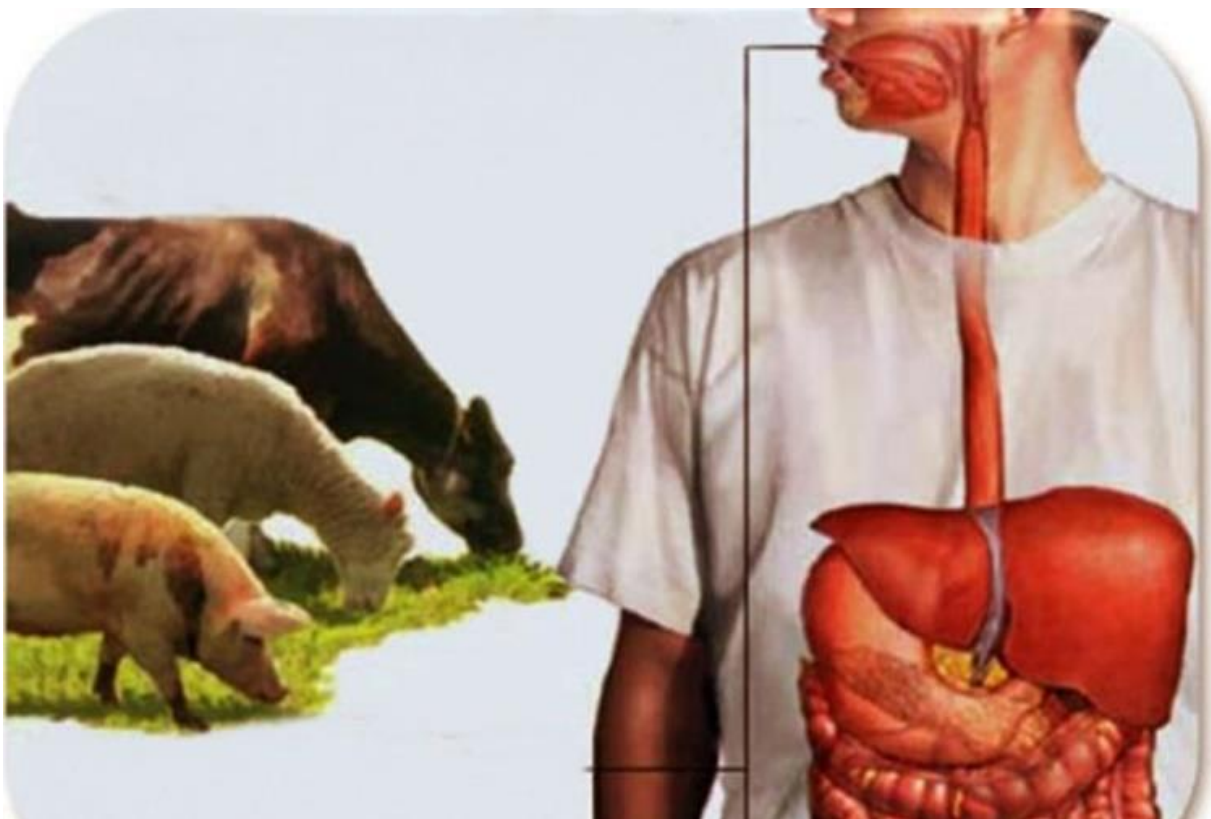
TRANSMISSÃO DAS ZOOSE

```
graph TD; A[TRANSMISSÃO DAS ZOOSE] --- B[CONTATO DIRETO COM ANIMAIS CONTAMINADOS]; A --- C[CONTATO INDIRETO POR MEIO DE PRODUTOS DERIVADOS DE ANIMAIS CONTAMINADOS];
```

**CONTATO DIRETO COM
ANIMAIS CONTAMINADOS**

**CONTATO INDIRETO POR MEIO
DE PRODUTOS DERIVADOS DE
ANIMAIS CONTAMINADOS**

BRUCELOSE



Trata-se de uma zoonose que acomete várias espécies de animais domésticos e silvestres, podendo infectar o homem.

Dentre todas as espécies de bactérias do gênero *Brucella*, quatro podem infectar os animais e o homem, dentre elas *Brucella abortus* (gado), *canis* (incomum), *suis* (suínos) e *melitensis* (caprinos).

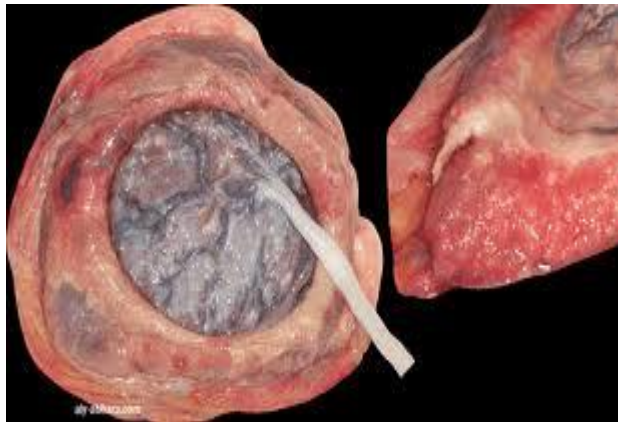
Essa doença inicia nos rebanhos e dissemina-se pela ingestão de produtos contaminados (MOINI, 2015).

MEIOS DE TRANSMISSÃO DA BRUCELOSE AO TRABALHADOR RURAL

CONTATO DIRETO COM ANIMAIS CONTAMINADOS



CONTATO DIRETO COM PLACENTA CONTAMINADA



CONTATO DIRETO COM FETOS ABORTOS/SECREÇÕES CONTAMINADOS



CONTATO INDIRETO POR MEIO DE PRODUTOS DERIVADOS DE ANIMAIS CONTAMINADOS



INGESTÃO DE ALIMENTOS DERIVADOS DE ANIMAIS CONTAMINADOS



MEIOS DE TRANSMISSÃO DA BRUCELOSE PARA PROFISSIONAIS: TÉCNICOS E/OU VETERINÁRIOS

CONTATO DIRETO
COM OS ANIMAIS CONTAMINADOS

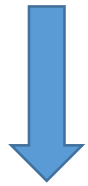


CONTATO INDIRETO PELA VACINAÇÃO
(ACIDENTES COM AGULHA OU GOTÍCULAS DA
VACINA) E COLETA DE EXAMES



MEIOS DE TRANSMISSÃO DA BRUCELOSE ENTRE OS ANIMAIS

CONTATO DIRETO COM A BACTÉRIA EM
RESTOS PLACENTÁRIOS (VIA ORAL,
CONJUNTIVAL, PELE)



CONTATO INDIRETO PELA MONTA NATURAL



SINAIS E SINTOMAS DA BRUCELOSE

DOR ABDOMINAL FEBRE ALTA 38°C DOR DE CABEÇA



DOR ARTICULAR



CANSAÇO FÍSICO



MAL ESTAR

TUBERCULOSE



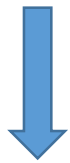
Trata-se de uma doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*.

Se tratando de uma zoonose a doença é causada pelo *Mycobacterium bovis*, apresentando desenvolvimento crônico que acomete especialmente bovinos e bubalinos.

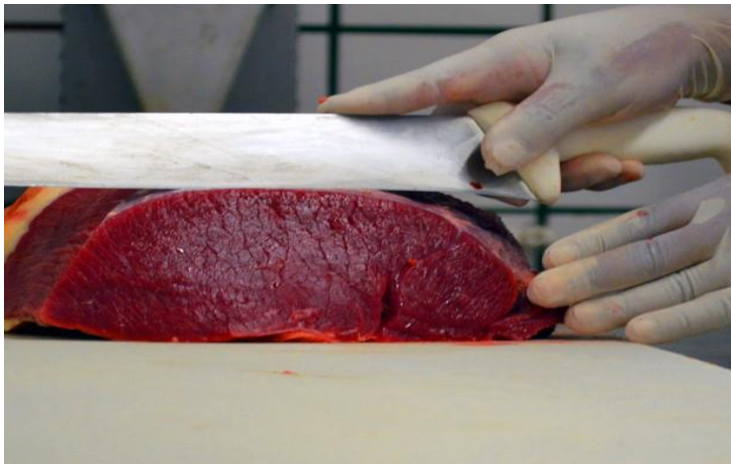
Caracteriza-se pelo aumento progressivo de lesões nodulares denominadas tubérculos ou granulomas, localizados em qualquer órgão ou tecido. Essas bactérias pertencem à família *Mycobacteraceae*, gênero *Mycobacterium*.

MEIOS DE TRANSMISSÃO DA TUBERCULOSE

CONTATO INDIRETO POR MEIO DE PRODUTOS DERIVADOS DE ANIMAIS CONTAMINADOS



INGESTÃO DE CARNE CRUA/MAL PASSADA PROVENIENTES DE ANIMAIS CONTAMINADOS



INGESTÃO DE LEITE E DERIVADOS CRUS PROVENIENTES DE ANIMAIS CONTAMINADOS



CONTATO DIRETO COM ANIMAIS CONTAMINADOS



CONTATO DIRETO COM SECREÇÕES ANIMAIS, PRINCIPALMENTE SALIVA.

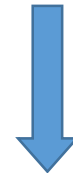


MEIOS DE TRANSMISSÃO DA TUBERCULOSE PARA PROFISSIONAIS: TÉCNICOS E/OU VETERINÁRIOS

CONTATO DIRETO
COM OS ANIMAIS CONTAMINADOS



CONTATO INDIRETO POR MEIO DE COLETA DE
EXAMES



MEIOS DE TRANSMISSÃO DA TUBERCULOSE ENTRE OS ANIMAIS

ANIMAIS CONTAMINADOS ENTRE O REBANHO, FALTA DE LIMPEZA DE ESTÁBULOS E LOCAIS DE ALIMENTAÇÃO CONJUNTA



PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DA TUBERCULOSE



QUADRO SÍNTESE

TRANSMISSÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE HUMANA

TRABALHADOR RURAL

Por contato direto com materiais contaminados (fetos abortados, restos placentários)

Por contato indireto na ingestão de produtos contaminados (lácteos não pasteurizados)

PROFISSIONAIS

Por contato direto por meio de visitas técnicas, avaliações físicas

Por contato direto em laboratório na manipulação de secreções e/ou placentas

Por contato indireto pela autoinoculação durante a vacinação

ANIMAIS

Contato direto com a bactéria em restos placentários

Contato indireto inseminação artificial

CUIDADOS À PREVENÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE HUMANA

- ✓ Ferver o leite por 3 – 5 minutos;
- ✓ Cozinhar/Fritar/Assar a carne;
- ✓ Utilizar luvas para o contato com placentas de animais, em caso de abortos ou com secreções;
- ✓ Utilizar mascaras ao contato com os animais;
- ✓ Utilizar luvas e máscaras para o contato com vacinas ou secreções aerossóis;
- ✓ Utilizar EPI para o trabalho na atividade leiteira;
- ✓ Torna-se indispensável avaliar a situação sanitária do rebanho;
- ✓ Vacinação para Brucelose deve ser prescrita pelo médico veterinário em fêmeas de 2 a 8 meses;
- ✓ Identificar a origem da infecção é imprescindível, sendo realizada por meio da implantação de uma rotina de testes tuberculínicos;
- ✓ Caso haja diagnóstico positivo, é obrigatório o abate dos animais. Assim, no momento da compra de animais, eles devem ser testados na origem e re-testados logo após a entrada no quarentenário da unidade de criação, respeitando-se o intervalo mínimo de 60 dias entre os testes;
- ✓ É aconselhada a higienização e desinfecção periódica de todas as instalações, especialmente os bebedouros e comedouros;
- ✓ O leite de animais contaminados não deve ser consumido, deve-se ainda ter monitoria veterinária em relação a saúde do rebanho, diagnóstico nos animais mortos, e controle do trânsito de animais fora da propriedade;
- ✓ Observar casos repetido de aborto ou repetição de cio em vacas na propriedade.

**PERGUNTAS FREQUENTES DOS
TRABALHADORES RURAIS
ATUANTES NA ATIVIDADE LEITEIRA:**

Quando me deparar
com uma vaca em
trabalho de parto, o
que devo fazer?



ORIENTAÇÕES DO ACS

Deve utilizar Equipamentos de Proteção Individual, como: luvas, bota, calça e manga longa, boné e sempre que possível óculos e máscara. Chame o médico veterinário de sua confiança!



TRABALHADOR RURAL



O que devo utilizar
quando vacino os
animais?



ORIENTAÇÕES DO ACS



TRABALHADOR RURAL



Utilizar Equipamento de Proteção Individual: luvas, máscara e óculos de proteção.

Por quanto tempo
devo ferver o
leite?



ORIENTAÇÕES DO ACS



TRABALHADOR RURAL



Manter o leite em fervura de 3 – 5
minutos após iniciar a fervura.

Como sei que posso
comer o que produzo
na propriedade?



TRABALHADOR RURAL



ORIENTAÇÕES DO ACS

Os alimentos devem ser cozidos ou
conservados em baixas
temperaturas.

Como sei que meus
animais podem ter
Brucelose ou
Tuberculose?



ORIENTAÇÕES DO ACS



TRABALHADOR RURAL



Animais que apresentem mais que
três abortos consecutivos em torno
do 6º mês de gestação,
emagrecimento intenso e tosse.
Procure a ajuda do médico
veterinário!

O que devo analisar
na compra dos
animais de corte?



ORIENTAÇÕES DO ACS



TRABALHADOR RURAL



Importante verificar a sanidade do rebanho. Solicitar ao vendedor os resultados de exames e atestado veterinário.

Diante dos sintomas conhecidos de determinada doença, o que devo fazer?



ORIENTAÇÕES DO ACS



TRABALHADOR RURAL



Buscar a UBS e relatar os sinais e sintomas presentes para investigação
Nos finais de semana e feriados buscar atendimento de urgência/emergência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Portaria N° 1.823, de 23 de Agosto de 2012. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 16 de mai de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf> Acesso em: 19 de fev de 2018

ALMEIDA, I B. LIMA, A F. MIRANDA, M V F G M, LIMA, P O. **Tuberculose x zoonose**: um risco eminente para saúde ocupacional das comunidades rurais. Revista Científica Rural v19 n 2, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Vanazi/Downloads/178-791-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Vanazi/Downloads/178-791-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 10 de fev. de 2018.

REIS, R S. **Segurança e Saúde no Trabalho**: Normas Regulamentadoras. São Caetano do Sul – SP. Editora Yendis Ltda. 2ª reemissão. 10ª edição, 2012.

DALMAZ, Dayane Santos Silva; HIDALGO, Angela Maria; NUNES, César Aparecido. A proposta de desenvolvimento rural e de educação da fao nos anos 1950 e na atualidade: forjando consensos como disfarce social. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e177436, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100125&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jul. 2018. Epub 05-Mar-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698177436>.

NEVES B M C. **Caracterização produtiva e aspectos sanitários relacionados à bovinocultura em Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado em Saúde Animal, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 28p. 2014. Disponível em: < http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/16584/1/2014_BidiahMarianoDaCostaNeves.pdf> Acesso em: 23 de mar de 2018

Imagens retiradas do Google imagens. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>